
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Março de 2023

Semana Epidemiológica 07 a 09 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 09), 2187 casos suspeitos de Dengue, sendo 500 casos confirmados, 1037 casos foram descartados e 644 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em 2023, o RS identificou, até o momento a circulação de DENV1 em 8 municípios gaúchos, sendo que em Porto Alegre já apresentou a co-circulação de dois sorotipos, DENV1 e DENV2.

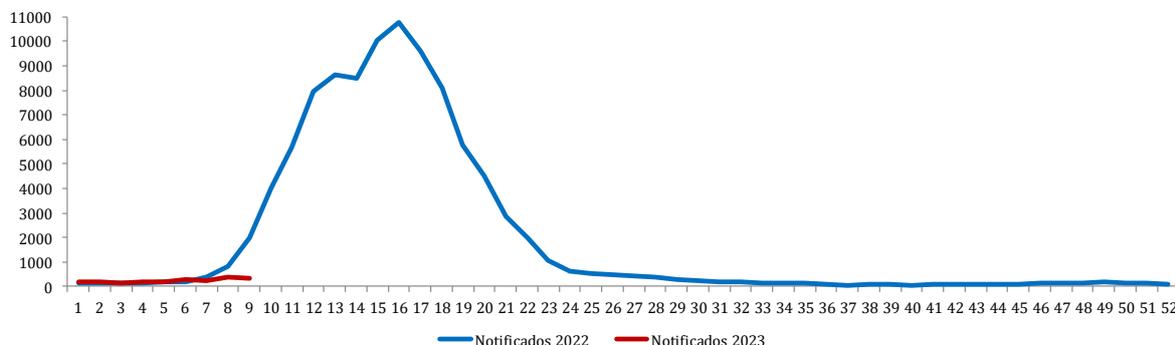
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2023*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	500	23
Óbitos	0	0,0
Inconclusivos	6	0
Descartados	1.037	47
Em Investigação	644	29
Total Notificados	2.187	100,00

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/03/2023).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma menor notificação para esse agravo a partir da SE 07, quando comparado ao mesmo período de 2022.

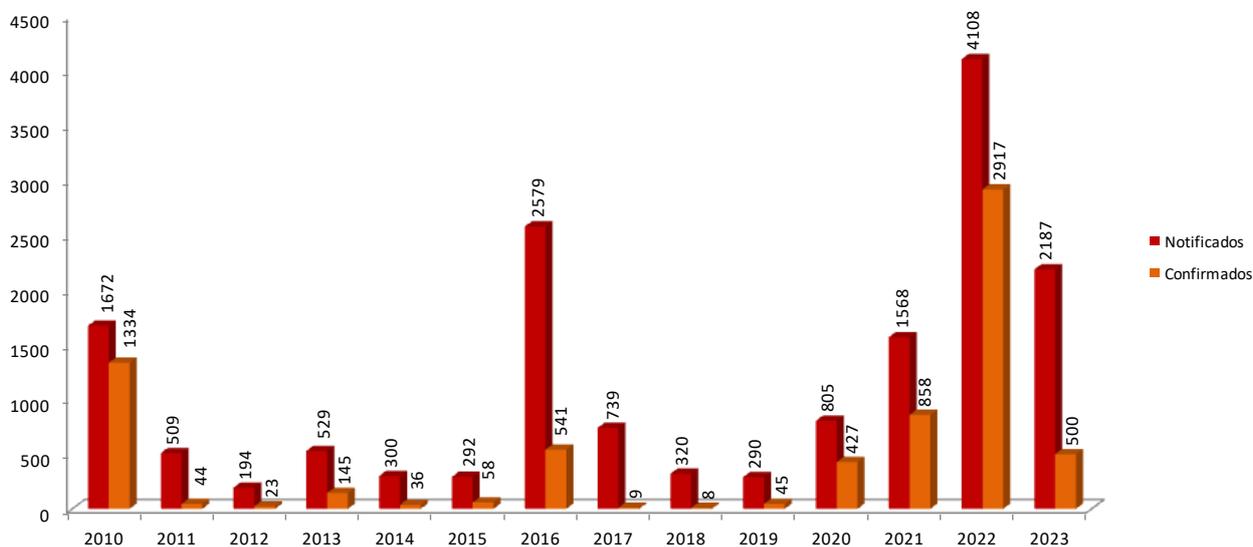
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/03/2023).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no número de confirmações de dengue, com relação aos anos de 2021 e 2022, até SE 09.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 09, RS, 2010 a 2023*

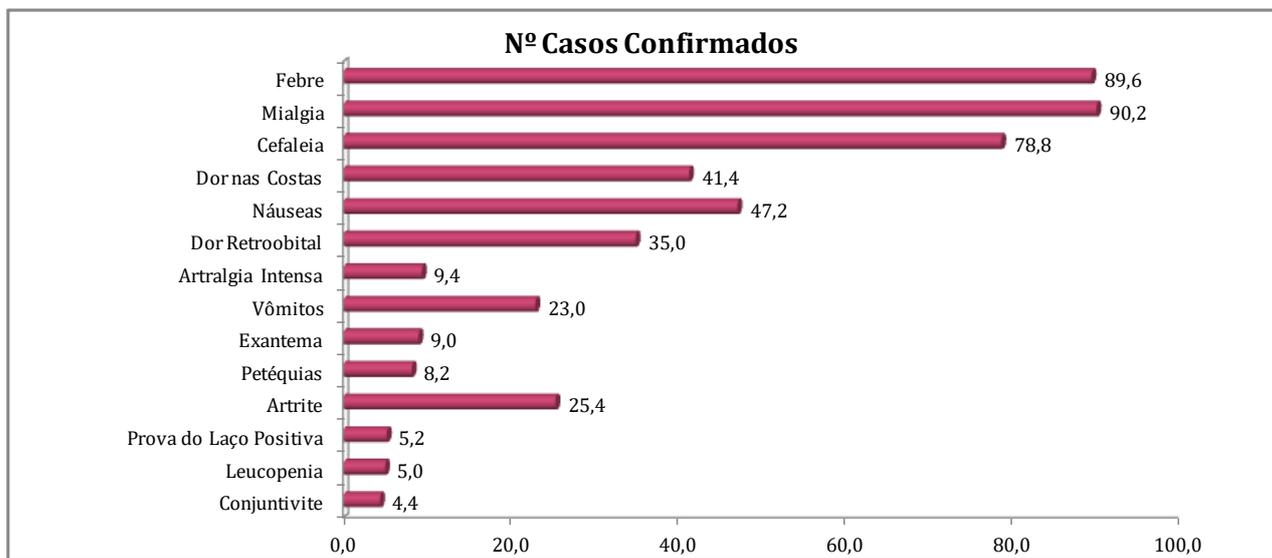


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/03/2023).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 09 de 2023 (01/01/2023 a 04/03/2023)

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/03/2023).

Em 2023 o RS mantém 91% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo notificações em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue, até a SE 09, segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023*

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	1652	1380	726	68
2ª CRS - Frederico Westphalen	564	535	13	5
3ª CRS - Pelotas	4	2	17	2
4ª CRS - Santa Maria	16	6	29	3
5ª CRS - Caxias do Sul	36	14	63	7
6ª CRS - Passo Fundo	153	108	111	22
7ª CRS - Bagé	3	0	17	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	3	3	20	0
9ª CRS - Cruz Alta	14	3	47	9
10ª CRS - Alegrete	4	1	20	5
11ª CRS - Erechim	251	100	184	4
12ª CRS - Santo Ângelo	48	18	44	1
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	392	32	216	8
14ª CRS - Santa Rosa	223	168	44	1
15ª CRS - Palmeira das Missões	145	116	31	2
16ª CRS - Lajeado	480	364	431	311
17ª CRS - Ijuí	91	46	162	51
18ª CRS - Osório	3	1	12	1
Total	4082	2897	2187	500

Fonte: Sinan Online - (dados parciais até 04/03/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 09 de 2023 (01/01/2023 a 04/03/2023)

Febre de Chikungunya

Até a SE 09 de 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 52 casos suspeitos de Chikungunya, 04 casos foram confirmados importados, 27 casos foram descartados e 21 continuam aguardando investigação.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, até a SE 09, notificou 18 casos suspeitos de Zika Vírus e nenhum caso confirmado.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Em janeiro de 2023 foi coletado material biológico de um bugio no município de Caxias do Sul, o qual resultou positivo para o vírus causador da FA, conforme teste molecular realizado pelo laboratório de referência (Fundação Oswaldo Cruz – Paraná). Salienta-se que desde o ano de 2009 **não há casos humanos** confirmados no Estado.

Em 2023, o RS não registrou nenhuma notificação de Febre Amarela.